

FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DE SANTA CATARINA

PERSONAL FINANCE: A STUDY WITH GRADUATE STUDENTS IN ACCOUNTING FROM A COMMUNITY UNIVERSITY OF SANTA CATARINA

Emilly Gislaine Flores

Graduada em Ciências Contábeis (UNIVALI-SC)

<https://orcid.org/0000-0002-1878-0944>

E-mail: emilly_flores@hotmail.com

Alessandra Gislaine Flores

Graduada em Ciências Contábeis (UNIVALI- SC)

<https://orcid.org/0000-0002-7977-3019>

E-mail: alessandraa.flores@outlook.com

Zilton Bartolomeu Martins

Doutorando em Administração (UNIVALI – SC)

<https://orcid.org/0000-0003-2453-6881>

E-mail: ziltonmartins@univali.br

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar a percepção de alunos de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais. Esta pesquisa é classificada como quantitativa quanto à abordagem, descritiva em relação aos objetivos e de levantamento no que diz respeito aos procedimentos. Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário contendo vinte e sete questões fechadas baseadas nos estudos de Medeiros e Lopes (2014) e Conto et al. (2015). A população foi de 127 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis em 2019/1 de uma universidade comunitária de Santa Catarina e a amostra foi de 92 alunos, que corresponde a 72,44% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *software Microsoft Excel®* e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa. Como principais resultados, a pesquisa mostrou que a grande parte dos alunos possuem conhecimento regular em relação ao tema pesquisado. Apesar disto, dão grande importância para informações voltadas à educação financeira pessoal e concordam em sua grande maioria que o ensino da educação financeira é essencial para a formação do cidadão brasileiro. Também se observou que os respondentes se preocupam em gerenciar melhor o seu dinheiro para futuramente poderem desfrutar de uma vida financeira tranquila.

Palavras-Chave: Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Alunos. Ciências Contábeis.

Abstract

The purpose of this article was to analyze the perception of Accounting students at a community university in Santa Catarina in relation to their personal finances. This research is classified as quantitative regarding the approach, descriptive in relation to the objectives and survey regarding the procedures. As a data collection instrument, a questionnaire containing twenty-seven closed questions based on the studies by Medeiros and Lopes (2014) and Conto *et al.*

(2015). The population was 127 students enrolled in the Accounting course in 2019/1 of a community university in Santa Catarina and the sample was 92 students, which corresponds to 72.44% of the population. The collected data were tabulated using Microsoft Excel® software and the analysis technique used was descriptive statistics, according to the relative frequency distribution. As main results, the research showed that most students have regular knowledge regarding the researched subject. In spite of this, they give great importance to information related to personal financial education and they mostly agree that the teaching of financial education is essential for the formation of Brazilian citizens. It was also noted that respondents are concerned with better managing their money so that they can enjoy a peaceful financial life in the future.

Keywords: Personal finances. Financial planning. Students. Accounting.

1 INTRODUÇÃO

O tema finanças pessoais envolve qualquer movimentação financeira de uma determinada pessoa, e por meio de uma boa gestão, consegue-se planejar os gastos e controlar as dívidas (ACCORSI *et al.*, 2017). Entretanto, com a implantação do Plano Real em 1994 no Brasil, a inflação foi controlada, “abrindo portas” para o consumo. Como as pessoas não possuíam muito conhecimento sobre gestão financeira, acabaram se endividando (MEDEIROS; CAMPOS; MALAQUIAS, 2016).

Neste contexto, Lizote *et al.* (2016) enfatizam que a gestão de finanças pessoais consiste em estabelecer um plano que irá formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, visando manter e acumular seus bens e valores. Desta forma, Oliveira *et al.* (2018) complementam que planejamento financeiro pode ser determinado como o sistema para organização das finanças, objetivando ter reservas para necessidades emergenciais, procurando estabelecer patrimônio, e como contrapartida, possibilitar uma vida financeira tranquila e satisfatória.

É um problema para as pessoas administrarem suas finanças pessoais, principalmente para universitários de instituições privadas, que podem chegar a desistir da graduação, por exemplo, por falta ou mau planejamento de seu dinheiro. É um grande desejo de quase toda a sociedade possuir ao longo de sua vida muitos bens, buscando cada vez mais recursos e, muitas vezes, fazendo com que o indivíduo não dê importância sobre como administrar seu patrimônio, controlando e mantendo tudo que já foi conquistado (ACCORSI *et al.*, 2017).

Neste sentido, supõe-se que as pessoas que tiveram contato com educação financeira desde crianças, possuem melhores condições de tomarem decisões futuras em relação à gestão financeira. Observa-se que indivíduos de diferentes idades contraem dívidas sem pensar no impacto que isto causará em seu futuro. Sendo assim, uma solução para minimizar estes efeitos seria incluir disciplinas de finanças no currículo do ensino básico (CONTO *et al.*, 2015).

Além disto, Lucena e Marinho (2013) salientam que as pessoas são conduzidas por um grande consumismo, assim como a facilidade em obtenção de crédito no mercado, podendo possibilitar uma desordem financeira e colocar suas finanças em risco. Isto chama atenção para a necessidade de serem criados programas de educação financeira com o objetivo de esclarecer e orientar a população sobre conceitos básicos de finanças, principalmente no que se entende sobre o crédito, poupança e investimento.

Diante do exposto, questiona-se: **Qual a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais?** Desta forma, o objetivo geral deste artigo é analisar a percepção de alunos de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais.

Como justificativa teórica para esta pesquisa, Braido (2014) identificou de que forma os alunos dos cursos das áreas de gestão de uma IES do Rio Grande do Sul realizam seu

planejamento financeiro pessoal e sugere realizar uma pesquisa com alunos de outros cursos de graduação ou especialização nesta e em outras instituições de ensino superior. Já Medeiros, Campos e Malaquias (2016) verificaram se as disciplinas que envolvem educação financeira, ministradas no curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública, contribuem para o nível de conhecimento em finanças e para a gestão e planejamento financeiro pessoal dos discentes e recomendam abranger outras faculdades do país, tanto públicas como privadas.

Steiger e Braido (2016) identificaram o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio e propõem saber a relação entre a escolaridade e o conhecimento sobre finanças pessoais, a relação entre idade e conhecimento sobre finanças pessoais e o conhecimento de finanças e educação financeira de outros segmentos sociais. Por fim, Vieira, Francisco e Martins (2020) analisaram a percepção de profissionais contábeis de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais e sugerem investigar o conhecimento de alunos do ensino superior com o intuito de descobrir suas perspectivas quanto ao tema finanças pessoais.

Diante disto, Flach e Mattos (2019) salientam que não saber lidar com dinheiro é um problema que afeta a maioria dos brasileiros, pois ao final do mês, alguns não conseguem quitar o que devem, dando início ou aumentando seu endividamento. É neste contexto que as finanças pessoais vêm surgindo no âmbito acadêmico. Os autores ainda alertam que a necessidade que os jovens profissionais possuem para planejar suas finanças e o pouco preparo dos estudantes nesta área, são aspectos motivadores para a realização de uma pesquisa sobre o tema.

Na mesma perspectiva, Vidal, Silva e Valdevino (2020) destacam que estudar finanças pessoais pode contribuir para os conhecimentos e práticas da educação financeira pessoal, já que se trata de um assunto que afeta não somente a vida de um indivíduo, mas também de toda a sociedade. Anteriormente, Flach e Mattos (2019) já mencionavam que este tema pode tornar-se significativo para as pessoas que buscam obter o controle de suas finanças, uma vez que saber entender e lidar com o dinheiro, proporciona liberdade financeira e soluções nas diversas situações cotidianas.

A partir dos autores supracitados, este estudo possui como justificativa empírica, servir como instrumento para todas as pessoas que queiram conhecer do que se trata o tema finanças pessoais e o que deve ser feito para ter uma boa gestão, evitando principalmente o endividamento futuro, controlando os seus gastos e planejando uma melhor situação econômico-financeira. O resultado de uma boa gestão pode contribuir para uma vida financeira mais tranquila no futuro, uma vez que este conhecimento pode ser um diferencial para as pessoas investirem seus recursos.

Este artigo contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e por fim, as considerações finais e as referências deste estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica está dividida em planejamento financeiro, finanças pessoais e estudos anteriores sobre o tema.

2.1 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Planejamento financeiro é algo que serve para guiar, coordenar e controlar as metas que se pretende alcançar no futuro, relacionado aos objetivos que cada pessoa possui na vida (LEAL; NASCIMENTO, 2011). Lizote *et al.* (2016) complementam que o planejamento financeiro é uma considerável ferramenta que não coloca as finanças pessoais em risco, pois seu intuito é apresentar e detalhar soluções para possíveis problemas que venham a aparecer.

Neste contexto, Gamba *et al.* (2017) enfatizam que planejamento financeiro é uma projeção das receitas e despesas para um determinado período de tempo e esta projeção pode ser voltada para curtos, médios ou longos prazos. Entretanto, são poucas as pessoas que conseguem realizá-lo, pelo motivo de não possuir conhecimento do assunto ou de até não saber como executá-lo, por exemplo, quando se compra um imóvel e não se tem a devida orientação de como melhor investir o dinheiro neste bem, e assim, acaba-se gastando mais do que se ganha.

Assim, Braido (2014) sustenta que é necessário primeiramente identificar quais os objetivos e metas de curto e longo prazo e afirma que os de longo prazo demoram mais tempo para se conquistar, pois são considerados bens de maior valor. Com isto, o planejamento financeiro vem para detalhar as formas de como se conseguirá dinheiro para atingir o seu objetivo. Medeiros e Lopes (2014) salientam que depois de identificar os objetivos é necessário verificar sua situação financeira atual para assim, iniciar o planejamento financeiro.

Além de planejar, é necessário ter um controle para comparar e observar se o que você planejou está indo no caminho certo. Diante disto, é possível ter uma ótima qualidade de vida baseada em uma boa estabilidade econômico-financeira (STEIGER; BRAIDO, 2016). Desta forma, o planejamento e o controle estão ligados. O planejamento determinando o que deve ser feito e o controle mostrando e comparando o momento atual com o que foi projetado. Desta forma, pode-se ter uma noção com antecedência como podem investir, de quanto será o grau de endividamento e o que ficará disponível para o que for necessário, visando a rentabilidade e o crescimento financeiro (LIZOTE *et al.*, 2016).

Oliveira (2015) aponta que não é a falta de planejamento financeiro que leva ao endividamento, mas sim, os salários baixos, a dificuldade de se obter crédito ou muitas vezes a grande facilidade de conseguir comprar no crediário, os juros excessivos que são cobrados pelo atraso do pagamento ou na obtenção de empréstimos e por fim, o consumismo que muitas pessoas possuem. Assim, Accorsi *et al.* (2017) destacam que se faz necessário possuir uma reserva, chamada de economia, ou seja, um dinheiro guardado para imprevistos que poderão surgir. Salienta-se que para se ter reservas, é preciso seguir um planejamento financeiro, para só assim ter uma boa estabilidade econômico-financeira e conseguir economizar.

O princípio fundamental de um planejamento financeiro de acordo com Wohlemborg, Braum e Rojo (2011) é fazer com que a renda pessoal supere as despesas, apesar de este ser o caminho básico para ter uma vida econômico-financeira ideal, mas este tipo de processo visa o desenvolvimento de uma estratégia que ajuda na realização de objetivos pessoais por meio da gestão de recursos financeiros. Também há a necessidade de ter um procedimento de estimar um valor dos ganhos em longo prazo, pois é importante ter pelo menos uma ideia das saídas de recursos que irão ocorrer para prevenir imprevistos.

Neste sentido, acredita-se que o entendimento sobre planejamento financeiro é de grande importância para a população de modo geral, para que saibam gerir seus recursos de forma que seus investimentos apresentem retorno e seus gastos não ultrapassem seus rendimentos, proporcionando assim, qualidade de vida aos indivíduos (VIEIRA; FRANCISCO; MARTINS, 2020). Da mesma forma, Ferreira e Castro (2020) sustentam que o descontrole financeiro se dá, na maioria das vezes, em razão da falta de planejamento.

2.2 FINANÇAS PESSOAIS

Com a estabilização econômica no Brasil, houve uma modernização no mercado financeiro, quando os indivíduos se deram conta do quanto é importante o conhecimento eficiente das finanças, conseguindo uma tomada de decisão com mais segurança, como o consumismo, que no decorrer dos tempos, deixou de ser para a satisfação das necessidades e ganhou uma definição chamada *status* social, onde as pessoas consomem bens e serviços que

não são só pelo fato de utilidade pessoal, mas para passar uma imagem superior aos demais da sociedade (CORREIA; LUCENA; GADELHA, 2015).

Falando-se em finanças pessoais, basicamente é como um indivíduo ou uma família organiza e planeja sua renda. No entanto, este assunto ainda não é tão abrangente no país, pois para administrar sua renda, as pessoas pensam somente em não gastar mais do que se ganha, e isto não é um pensamento completo (ACCORSI *et al.* 2017). Sendo assim, finanças pessoais é a ciência que estuda o modo como os recursos estão inseridos em uma pessoa ou grupo de pessoas, denominada família. O modo como os indivíduos ganham, gastam e investem seus recursos, são os principais objetos das finanças pessoais (FLACH; MATTOS, 2019).

Deste modo, Conto *et al.* (2015) salientam que o assunto “finanças pessoais” está ligado com a situação econômica de um indivíduo ou família, que conforme o sucesso ou insucesso que se obtém de suas atividades, definirá esta situação. A teoria financeira aponta que os indivíduos que correm atrás do que querem e estão dispostos a correr riscos, conseguem condições melhores ao longo do tempo em relação aos ganhos financeiros, mas também estão sujeitos a passar por consequências e imprevistos com maior facilidade.

Em perspectiva similar, Nascimento *et al.* (2016) abordam que, o termo financeiro existe em diversas atividades que possuem relação com dinheiro no dia a dia, do controle de cheque, de administrar o cartão de crédito e, desta forma, envolve o planejamento do orçamento, seguros e empréstimos. A formação acadêmica é muito relevante neste aspecto de tomada de decisão, quanto à aplicação de recursos ou consumo, assim como a compreensão familiar sobre a temática.

Assim, Oliveira *et al.* (2018) sustentam que cuidar das finanças pessoais é essencial para alcançar a qualidade de vida e independência financeira. A importância deste cuidado se dá para que haja uma vida confortável e sem problemas financeiros e faz com que os planejamentos e metas sejam alcançados com maior facilidade. Por outro lado, quando não se possui conhecimento deste assunto, os imprevistos financeiros são os que dificultam a realização dos planejamentos.

Sendo assim, pode-se dizer que a educação financeira desenvolve capacidades nas pessoas de modo que as ajudam a fazer uma gestão eficiente das finanças pessoais, assim como a tomar as decisões certas (SILVEIRA; FERREIRA; ALMEIDA, 2020). Desta forma, todo o processo de adquirir, usufruir e dar um destino final ao dinheiro pessoal e familiar faz parte das finanças pessoais (FLACH; MATTOS, 2019).

Um dos objetivos que complementam este assunto seria incentivar os conceitos financeiros que possam transmitir conhecimentos aos indivíduos, para que eles os apliquem em tomadas de decisões. Com isto, se espera que tenham um pensamento equilibrado para um bom orçamento financeiro. Desta forma, quando se tem as necessidades básicas e desejos de consumismo dos indivíduos o planejamento fica como melhor opção (LIZOTE *et al.*, 2016).

Na mesma linha, Nascimento *et al.* (2016) consideram que o grau de conhecimento acadêmico possui grande importância na qualidade das escolhas financeiras pelos estudantes. O controle financeiro com relação a renda e despesas é baixo ou negativo. A partir disto, pode-se notar que o nível de controle dos gastos e endividamentos está ligado ao nível de educação escolar e o nível superior. Entretanto, para realizar um orçamento financeiro pessoal, seria ideal se os consumidores recebessem educação financeira, podendo facilitar as finanças, que influenciam na tomada de decisão. Neste contexto, nota-se a relevância de saber administrar seu recurso financeiro.

Em complemento a esta posição, ressalta-se que em uma pesquisa realizada com os alunos de graduação, especificamente os calouros de uma faculdade nos Estados Unidos, evidenciou-se que eles não estão bem informados quanto ao assunto, porém, os graduandos dos cursos de Contabilidade, Administração e Economia, possuem um nível satisfatório de

conhecimento financeiro, que reflete em suas finanças pessoais (MEDEIROS; CAMPOS; MALAQUIAS, 2016). Entretanto, Santos *et al.* (2019) fazem uma crítica sobre a ausência de ensino sobre finanças pessoais em todas as fases educacionais brasileiras, uma vez que isto reflete nas práticas financeiras dos cidadãos adultos.

2.3. ESTUDOS ANTERIORES SOBRE O TEMA

A leitura estudos sobre a temática gera um maior conhecimento e um melhor entendimento sobre o assunto, mostrando informações do conhecimento e controle das finanças de cada indivíduo ou família. Desta forma, apresenta-se no Quadro 1, alguns estudos sobre o tema, evidenciando seus autores, objetivos e principais resultados.

Quadro 1 - Estudos anteriores sobre o tema

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Wohleberg, Braum e Rojo (2011)	Levantar dados sobre os métodos de gestão dos cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UNIOESTE, campus de Marechal Cândido Rondon, com intuito de esboçar um panorama da visão dos pesquisados acerca do orçamento doméstico e planejamento financeiro pessoal.	Em relação ao perfil financeiro, a renda mensal predominante é de 1 até 2 salários mínimos, da qual alguns economizam mais de 30% e outros não conseguem economizar ainda. Mais da metade dos respondentes anseia aplicar dinheiro no seu lar ou de forma que os traga segurança financeira futura. Somente 27,69% desempenham o controle orçamentário e o planejamento financeiro.
Leal e Nascimento (2011)	Apresentar a relevância do planejamento financeiro para maximizar a riqueza pessoal.	Foi constatado que o planejamento financeiro pessoal é um conjunto de instrumentos e técnicas que possibilita à pessoa decidir onde, como e quando alocar os seus recursos.
Lucena e Marinho (2013)	Identificar os fatores condicionantes nas decisões financeiras dos estudantes do 3º ano do ensino médio.	Foi verificado que o nível de conhecimento financeiro dos alunos é baixo quanto a rendimentos futuros, liquidez de investimento, juros de cartão de crédito e financiamento e que este conteúdo não é visto em sala de aula e a maior parte dos discentes adquire este tipo de saber dos pais que por sua vez, a grande maioria não finalizaram o ensino fundamental.
Braido (2014)	Identificar de que forma os alunos de cursos da área de gestão de uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul realizam seu planejamento financeiro pessoal.	Identificou-se uma gestão financeira eficiente e um perfil de consumo consciente dos alunos de cursos da área de gestão da Instituição pesquisada.
Medeiros e Lopes (2014)	Verificar o comportamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior privada de Santa Maria/RS no que diz respeito às suas finanças pessoais.	A maioria dos alunos pesquisados demonstrou ter consciência dos rendimentos ganhos, bem como saber lidar com suas finanças pessoais. Salienta-se ainda que, geralmente costumam pagar as suas compras à vista, utilizando o dinheiro como forma de pagamento.
Conto <i>et al.</i> (2015)	Conhecer o comportamento financeiro de estudantes do Ensino Médio que frequentam escolas públicas e privadas em diferentes municípios do Vale Taquari/RS.	Apenas um terço dos respondentes poupa dinheiro, somente um quarto dos alunos realiza controle de suas finanças pessoais, e menos da metade realiza algum tipo de planejamento financeiro.
Correia, Lucena e Gadelha (2015)	Descrever o nível de educação financeira dos jovens estudantes de Ciências Contábeis.	As mães com maior instrução acadêmica auxiliam para uma melhor educação financeira dos seus filhos. Os respondentes em uma porcentagem considerável optaram pela estabilidade nos retornos dos investimentos em detrimento aos riscos.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Steiger e Braido (2016)	Identificar o conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS.	Os estudantes apresentam razoáveis conhecimentos em finanças pessoais, que a maioria dos respondentes foram educados financeiramente pelos os pais e aqueles que foram educados pelos os professores em sala de aula, apresentam maior conhecimento em finanças pessoais.
Lizote <i>et al.</i> (2016)	Descrever o perfil financeiro pessoal dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina.	Não houve distinção dentro da amostra pesquisada, entre as características pessoais e familiares com a percepção individual sobre finanças pessoais. Por fim, gestão de financiamento e educação financeira teve relação significativa e, por sua vez, correlacionam-se com a nota dos alunos.
Gamba <i>et al.</i> (2017)	Verificar se as famílias da classe C do bairro de Porto Lacustre em Osório/RS possuem um planejamento financeiro para a gestão da renda familiar através de alguns objetivos	Observou-se que o planejamento financeiro é considerado uma ferramenta importante, porém, o número de famílias que o utiliza é significativamente pequeno.
Accorsi <i>et al.</i> (2017)	Avaliar a influência do conhecimento obtido no curso de Administração nas finanças pessoais dos alunos, observando as principais diferenças entre os ingressos e os formandos em administração com relação ao comportamento financeiro.	Com o passar do tempo de curso, aumenta-se o nível de empregabilidade dos alunos, assim como sua renda. Apesar de não haver uma disciplina específica dentro da matriz curricular do curso de administração sobre finanças pessoais, verifica-se que o curso influencia positivamente a vida de seus alunos, ainda de que maneira indireta, especialmente em relação ao controle e planejamento financeiro.
Oliveira <i>et al.</i> (2018)	Identificar como os graduandos da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados (FACE/UFGD) realizam e gerenciam o seu planejamento financeiro.	Percebe-se que 68% dos alunos realizam controle financeiro, mas a maior parte (62%) dos alunos possuem dívidas. Além disto, observa-se que 96% apresentaram preocupação com o futuro financeiro, sendo que 40% realizam alguma modalidade de aplicação financeira. Contudo 8% conseguiram colocar o seu planejamento financeiro em prática.
Flach e Mattos (2019)	Identificar o perfil de finanças dos alunos formandos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina.	Os estudantes desenvolveram conhecimentos de finanças pessoais ao longo do curso de Ciências Contábeis, e em média houve aumento da aplicação dos conhecimentos estudados. Com os dados obtidos, percebe-se que a maior parte dos estudantes possui perfil saudável em suas finanças pessoais, fazem uso de algum controle financeiro pessoal, conhecem suas despesas mais significativas, programam-se financeiramente para atingir seus objetivos e possuem o hábito de poupar suas sobras financeiras.
Santos <i>et al.</i> (2019)	Identificar aspectos das finanças pessoais de graduandos em Ciências Contábeis, Design, Moda e Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá, sob a ótica da Teoria da Contabilidade Mental.	Os futuros contadores desenvolveram formas mais avançadas de controle das finanças pessoais, cujo aspecto não foi significativo nos acadêmicos dos demais cursos. Porém, as decisões de investimento e a busca por auxílio financeiro de familiares, indicam que os alunos de contabilidade também apresentam comportamento não relacionado aos aspectos racionais introduzidos pela graduação.
Vidal, Silva e Valdevino (2020)	Identificar a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis sobre educação financeira.	Não há uma educação financeira efetiva, já que apenas 10,92% se sentem muito seguros com os seus conhecimentos, e que apenas 37,23% dos respondentes utilizam-se das demonstrações contábeis para tomada de decisão ou controle orçamentário. Por fim, foi observado que a utilização das demonstrações contábeis auxilia em uma atitude de consumo.

Autores	Objetivos	Principais Resultados
Ferreira e Castro (2020)	Identificar o nível de conhecimento dos alunos de graduação sobre gestão financeira pessoal.	Os alunos possuem dificuldades em lidar com finanças pessoais, pois falta planejamento e controle de gastos. O estudo também indica que a família é a base da educação financeira, mas nem sempre possui conhecimento suficiente a respeito do assunto para ensinar aos filhos. A IES é vista como uma forma de apoio, já a escola não é tão citada como um local para adquirir conhecimentos, pois ainda carece de disciplinas que possam dar auxílio no desenvolvimento de jovens e adultos.
Silveira, Ferreira e Almeida (2020)	Analisar o conhecimento dos graduandos de Administração e Ciências Contábeis da UFSJ sobre educação financeira.	Os resultados indicaram que a maioria dos alunos considera possuir algum conhecimento sobre educação financeira. Concluiu-se também que os discentes possuem algum conhecimento sobre Educação Financeira, mas não de forma aprofundada. Observou-se uma preocupação com os gastos imediatos, sem, no entanto, realizar um planejamento.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2020)

Os estudos evidenciados revelam a percepção dos alunos em relação à educação financeira e do quanto é importante conhecer e aprender sobre este assunto. Além disto, é possível perceber a quantidade de alunos que conseguem planejar e controlar suas finanças, além do nível de endividamento com relação a facilidade de opções de créditos que existem no mercado. Destaca-se que há uma diferença entre a percepção dos alunos de ensino médio, que não realizam planejamento e não possuem controle de suas finanças, comparado com os alunos do ensino superior, cuja maioria conhece seus rendimentos e sabe lidar com suas finanças.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é classificada como quantitativa quanto à abordagem, descritiva em relação aos objetivos e de levantamento no que diz respeito aos procedimentos. O instrumento de coleta de dados foi um questionário, contendo vinte e sete questões fechadas (contando com as questões sociodemográficas), baseadas nos estudos de Medeiros e Lopes (2014) e Conto *et al.* (2015) e validado por três professores da área.

O instrumento foi aplicado de forma impressa aos alunos em sala de aula, quando foram orientados de como seria o seu preenchimento, no horário em que estavam cursando as disciplinas. A aplicação do questionário ocorreu no período entre 01 e 08 de abril de 2019.

A pesquisa teve como público-alvo os alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina. A população foi de 127 alunos matriculados no curso em 2019/1 e a amostra foi de 92 alunos, que corresponde a 72,44% da população. Os dados coletados foram tabulados por meio do *software Microsoft Excel®* e a técnica de análise utilizada foi a estatística descritiva, segundo a distribuição de frequência relativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados foi feita em duas etapas, sendo que na primeira, observou-se o perfil dos respondentes e, na segunda, a percepção dos alunos de Ciências Contábeis em relação às suas finanças pessoais. Neste sentido, iniciando a análise da primeira etapa, a Tabela 1 apresenta-se o gênero dos respondentes.

Tabela 1 - Gênero

Gênero	Frequência Relativa
Feminino	53,26%
Masculino	46,74%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

De acordo com a Tabela 1, observa-se um equilíbrio no gênero dos respondentes, destacando-se o feminino, que representa 53,26% da amostra. A Tabela 2 revela a idade e o período do curso os discentes estão matriculados.

Tabela 2 - Idade e Período

Idade	Frequência Relativa	Período	Frequência Relativa
Até 18 anos	13,04%	1ª período	15,22%
De 19 a 23 anos	46,74%	2ª período	5,43%
De 24 a 28 anos	27,17%	3ª período	17,39%
De 29 a 33 anos	7,61%	4ª período	7,61%
De 34 a 38 anos	4,35%	5ª período	10,87%
De 39 a 43 anos	0,00%	6ª período	5,43%
De 44 a 48 anos	1,09%	7ª período	16,30%
Acima de 48 anos	0,00%	8ª período	21,75%
Total	100,00%	Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que a maioria dos respondentes deste estudo possui idade até 28 anos, ou seja 73,91% da amostra, revelando que há predominância de jovens no curso pesquisado. Percebe-se também que existe um equilíbrio entre os períodos que os discentes estão matriculados, com destaque para o 3º, 7º e 1º períodos, que representam 17,39%, 16,30% e 15,22% da amostra respectivamente. Entretanto, com maior frequência relativa destaca-se o 8º período, com 21,75%. Na Tabela 3 identificou-se a ocupação atual dos discentes.

Tabela 3 - Ocupação atual

Ocupação atual	Frequência Relativa
Não está trabalhando no momento	16,30%
Estagiário	14,13%
Funcionário público	8,70%
Funcionário de empresa privada	59,78%
Outra ocupação	1,09%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que na Tabela 4, a maioria dos respondentes é funcionário de empresa privada, representando 59,78% da amostra e que 16,30% dos acadêmicos não estão trabalhando no momento. A Tabela 4 mostra a renda bruta mensal dos alunos.

Tabela 4 - Renda Bruta Mensal

Renda Bruta Mensal	Frequência Relativa
Até R\$ 998,00	20,65%
De R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00	59,78%
De R\$ 2.994,01 a R\$ 5.998,00	19,57%
De R\$ 5.998,01 a R\$ 8.982,00	0,00%
Acima de R\$ 8.982,01	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Constatou-se que 59,78% da amostra possui renda de R\$ 998,01 a R\$ 2.994,00 e 20,65% dos respondentes, uma renda bruta mensal de até um salário mínimo. Isto pode ser compreendido pelo fato de os participantes da pesquisa ainda não estarem formados, quando a tendência é a renda aumentar após a conclusão do curso. Encerrada a primeira etapa da análise, inicia-se a segunda, que pretende analisar a percepção dos alunos de Ciências Contábeis em

relação às suas finanças pessoais. Desta forma, a Tabela 5 evidencia como os respondentes gastam a maioria da sua renda pessoal.

Tabela 5 - Gasto da renda

Onde gasta a maioria da sua renda	Frequência Relativa
Você	55,43%
Casa	21,74%
Filhos	2,18%
Amigos	1,09%
Familiares	6,52%
Cônjuge	3,26%
Outro.	9,78%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota-se que 55,43% dos respondentes, representando a maioria, gastam sua renda consigo mesmo, enquanto 21,74% gastam seus rendimentos com a casa. Estes resultados corroboram com Medeiros e Lopes (2014) que apresentam 47,30% gastam a renda consigo mesmo e 36% gastam com a casa. Diante destas informações, observa-se que na sua maioria, os respondentes são solteiros e não possuem filhos, logo dedicam suas despesas entre gastos pessoais e com a casa. Na Tabela 6 apresenta-se o nível de conhecimento dos discentes em finanças pessoais.

Tabela 6 - Nível de conhecimento em finanças pessoais

Nível de conhecimento no assunto	Frequência Relativa
Nenhum conhecimento	0,00%
Pouco conhecimento	27,17%
Regular conhecimento	60,87%
Muito conhecimento	9,78%
Total conhecimento	2,18%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se que a maioria dos discentes possui conhecimento regular sobre a temática, representando 60,87% da amostra. Em contrapartida, 27,17% possuem pouco conhecimento. Comparando com a pesquisa de Conto *et al.* (2015), encontra-se uma semelhança nos resultados quanto ao nível de conhecimento regular (44,16%) e pouco conhecimento (47,96%). Com isto, percebe-se que é necessária uma maior discussão em relação ao tema. A Tabela 7 apresenta as percepções dos discentes sobre finanças pessoais.

Tabela 7 - Tema finanças pessoais

Sobre o tema finanças pessoais	Frequência Relativa
Já conversou com alguém da sua família	40,22%
Já assistiu palestra (s)	8,70%
Já assistiu programa (s) de televisão	5,43%
Já pesquisou na internet	38,04%
Fez algum(s) curso(s) sobre o assunto	7,61%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Analisa-se que há um equilíbrio entre os respondentes que já conversaram com alguém da sua família e que já pesquisaram na *internet*, representando 40,21% e 38,04% da amostra, respectivamente. Estes resultados corroboram com Braido (2014) que apresenta que 51,96%

foram orientados financeiramente pelo país, seguido de 19,12% que buscaram informações por conta própria. Desta forma, percebe-se que o tema vem sendo debatido com mais frequência entre as famílias e, assim, despertando o interesse dos discentes, embora ainda precise ser melhor difundido. A Tabela 8 mostra os hábitos financeiros que são praticados pelos respondentes.

Tabela 8 - Hábitos financeiros praticados

Hábitos financeiros praticados	Frequência Relativa
Gasto tudo que recebo	23,91%
Tenho caderneta de poupança	21,74%
Tenho dinheiro investido	7,61%
Planejo minhas finanças para o futuro	33,70%
Não tenho hábito financeiro	13,04%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota-se que 33,70% dos respondentes planejam suas finanças para o futuro e 21,74% possuem caderneta de poupança. Em contrapartida, 23,91% gastam tudo o que recebem. Este resultado corrobora com Oliveira *et al.* (2018), quando apresenta em seus achados que 21,93% gastam tudo o que recebem e, discorda dos resultados “planejo minhas finanças para o futuro” com 7,90%, e “tenho caderneta de poupança” com 11,40%. Comparando os estudos, a maioria dos respondentes desta pesquisa possui o hábito financeiro de planejar suas finanças para o futuro e guardar dinheiro na poupança, enquanto, na outra, o percentual é pequeno nestas duas alternativas. Na Tabela 9 é analisado como os discentes controlam o seu dinheiro.

Tabela 9 - Controle do dinheiro

Como é controlado o dinheiro	Frequência Relativa
Na agenda	19,57%
No caderno	19,57%
Em uma planilha de cálculo	33,70%
Não controlo	27,16%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

A Tabela 10 mostra que 33,70% da amostra controla seu dinheiro em uma planilha de cálculo e que 27,16% não controla o dinheiro. Há também uma igualdade representando 19,57% nas duas alternativas, de quem controla na agenda e no caderno, respectivamente. Comparando estes achados com a pesquisa de Braidó (2014), 47% da amostra gerenciam seu dinheiro no papel (que está ligado com controle na agenda e no caderno desta pesquisa) e 46% usam planilhas eletrônicas, o que torna os resultados semelhantes. Assim, percebe-se que a maioria dos discentes possui o hábito de controlarem seus gastos pessoais. Na Tabela 10 é analisado o costume adotado dos respondentes para o pagamento das compras.

Tabela 10 - Pagamento das compras

Costume adotado para pagamento das compras	Frequência Relativa
Sempre à vista. Não costumo fazer prestações	26,09%
Às vezes à prazo, às vezes à vista, mas normalmente à vista	44,57%
Às vezes à prazo, às vezes à vista, mas normalmente à prazo	26,09%
Sempre à prazo. Costumo sempre fazer prestações	3,25%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Percebe-se que 44,57% da amostra possui o costume para pagar às vezes à prazo, às vezes à vista, mas normalmente à vista, sendo que há uma igualdade de frequência relativa entre, sempre à vista, não costume fazer prestações e às vezes paga à prazo, representando 26,09% da amostra. Este resultado vai ao encontro de Medeiros e Lopes (2014), que também tiveram como porção maior da sua amostra (50,6%), respondentes que possuem o costume de pagamento das compras normalmente à vista. Nota-se que os acadêmicos possuem um maior controle do seu dinheiro, realizando seus pagamentos à vista e sem se comprometer com dívidas. Na Tabela 11 observa-se a forma mais utilizada dos respondentes para o pagamento das compras.

Tabela 11 - Forma mais utilizada para pagamento das compras

A forma mais utilizada para o pagamento das compras	Frequência Relativa
Dinheiro	33,70%
Cartão de Débito	34,78%
Cartão de Crédito	28,26%
Carnê da Loja	3,26%
Cartão da Loja	0,00%
Outra	0,00%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Na Tabela 12, existe um equilíbrio entre a forma de pagamento com cartão de débito e com dinheiro, representando 34,78% e 33,70% respectivamente. Como forma de pagamento com cartão de crédito, representa 28,26% da amostra e apenas 3,26% usa a forma de pagamento com carnê da loja. Estes resultados corroboram com Medeiros e Lopes (2014), que apresentaram como achados 55,60% em dinheiro e 20,80% em cartão de débito. Portanto, observa-se que grande maioria dos acadêmicos (67,48%) possui o hábito de pagar suas compras à vista, ficando assim, livre do endividamento. A Tabela 12 mostra a frequência do planejamento dos gastos pessoais dos discentes.

Tabela 12 - Planejamento dos gastos pessoais

A frequência do planejamento nos gastos	Frequência Relativa
Nunca	4,35%
Raramente	22,83%
Frequentemente	45,65%
Quase sempre	16,30%
Sempre	10,87%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Nota-se que 45,65% dos respondentes planejam seus gastos frequentemente, ao contrário de 22,83% que raramente efetuam um planejamento. Estes resultados discordam de Medeiros e Lopes (2014) que apresentaram maior frequência relativa nas opções “frequentemente” e “sempre”. Desta forma, pode-se verificar que o resultado é bom pelo o motivo de quase metade dos respondentes controlarem com frequência seus gastos pessoais. Na Tabela 13 é analisada a opinião dos discentes sobre obter informações voltadas à educação financeira pessoal.

Tabela 13 - Informações voltadas à educação financeira pessoal

Informações voltadas à educação financeira pessoal	Frequência Relativa
Sem importância	1,09%
Pouco importante	1,09%
Neutro	2,17%
Importante	22,82%
Muito importante	72,83%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Observa-se na Tabela 13, que grande parte dos respondentes considera muito importante obter estas informações, representando 72,83%, observando, em contrapartida, que apenas 1,09% da amostra consideram sem importância. Este resultado corrobora com a pesquisa de Conto *et al.* (2015), cuja grande maioria da amostra também acha muito importante a informação voltada para a educação financeira pessoal. Verifica-se que a maioria dos respondentes observa o quanto é importante estudar e entender sobre educação financeira, pois garante um futuro mais seguro. Na Tabela 14 analisa-se se é relevante o ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro.

Tabela 14 - Ensino da educação financeira

É relevante o ensino da educação financeira pessoal para a formação do cidadão brasileiro	Frequência Relativa
Discordo Totalmente	1,09%
Discordo Parcialmente	0,00%
Nem discordo/ nem concordo	1,09%
Concordo Parcialmente	13,04%
Concordo Totalmente	84,78%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Na Tabela 14 constata-se que 84,78% da amostra concorda totalmente com a questão, mostrando que reconhecem a relevância do tema. Desta forma, o resultado corrobora com o apresentado por Lucena e Marinho (2013), cuja maioria dos respondentes afirma que as disciplinas sobre finanças são essenciais para o desenvolvimento desde a infância. Verifica-se que a educação financeira ajuda as pessoas a criarem as práticas necessárias para utilizarem decisões mais assertivas em relação às suas rendas. A Tabela 15 mostra quais as dívidas e/ou financiamentos comprometem mais a renda dos respondentes.

Tabela 15 - Dívidas e/ou financiamentos

Qual das dívidas e/ou financiamentos é o que mais compromete a renda	Frequência Relativa
Cheque Especial	0,00%
Cartão de Crédito	27,17%
Crediário (loja, mercado)	6,52%
Empréstimo Pessoal	1,09%
Financiamento com bem móvel	7,61%
Financiamento com bem imóvel	8,70%
Outro	2,17%
Não tenho dívidas e/ou financiamentos	46,74%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Percebe-se que 46,74% da amostra não possui dívidas e/ou financiamentos e que 27,17% tem dívidas com cartão de crédito. Estes resultados são distintos dos encontrados por Oliveira *et al.* (2018), quando concluíram que 62% dos respondentes possuem ao menos uma dívida. Percebe-se que a grande parte da amostra não possui dívidas que comprometem sua renda, sendo positivo para a questão de planejamento das finanças. A Tabela 16 analisa a principal razão para quem tem dívida e/ou financiamento estar em atraso.

Tabela 16 - Dívida e/ou financiamento estar em atraso

Principal razão para a dívida e/ou financiamento estar em atraso	Frequência Relativa
Não tenho dívidas e/ou financiamentos em atraso	75,00%
Falta de planejamento	6,52%
Desemprego ou queda na renda	2,17%
Alta taxa de juros	0,00%
Consumismo	4,35%
Má gestão financeira	6,52%
Fácil acesso ao crédito	3,26%
Investimento pessoal em um bem	1,09%
Outra razão	1,09%
Total	100,00%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Constatou-se que a grande maioria (75,00%), não possui dívidas ou financiamentos em atraso, e que 6,52% da amostra relata que possui dívidas em atraso por conta de falta de planejamento ou má gestão financeira. Estes resultados corroboram com Oliveira *et al.* (2018) quando apresentaram que 82,00% dos respondentes não costuma pagar as dívidas com atraso e que 64,00% é por conta da inexistência de planejamento e/ou controle. Em seguida, a Tabela 17 apresenta o modo de pensar e o comportamento dos discentes do curso de Ciências Contábeis com relação ao gerenciamento das suas finanças em diversas situações.

Tabela 17 - Comportamento dos alunos em relação ao gerenciamento de suas finanças

Afirmativa	Nunca	Quase Nunca	Neutro	Quase Sempre	Sempre
Preocupação em gerenciar melhor o seu dinheiro	0,00%	5,43%	8,70%	28,26%	57,61%
Satisfação com o sistema de controle das finanças pessoais	6,52%	14,13%	42,39%	30,43%	6,53%
Estabelecer metas financeiras que influenciam na administração do seu dinheiro	7,61%	9,78%	20,65%	30,43%	31,53%
Pensa em investir o seu dinheiro	0,00%	1,09%	15,21%	42,39%	41,31%
Compara preços ao fazer compras	5,43%	13,04%	13,04%	31,52%	36,97%
Compra por impulso	10,87%	39,13%	32,61%	14,13%	3,26%
Paga as contas em atraso	55,43%	21,74%	11,97%	5,43%	5,43%
Os gastos mensais ultrapassam o valor recebido mensalmente	47,82%	30,43%	14,13%	4,35%	3,27%
Não tem limite de gastos mensais, compra tudo o que quer e quando quer	53,26%	30,43%	6,52%	7,62%	2,17%
Considera importante ter uma vida financeira saudável	0,00%	0,00%	2,17%	11,96%	85,87%

Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Percebe-se que a grande maioria, representando 85,87% da amostra, considera importante ter uma vida financeira saudável e 36,97% sempre compara preços ao fazer compras. Este resultado corrobora com Oliveira *et al.* (2018) mostrando que 45,19% dos

respondentes comparam preços antes de comprar, isto significa que os respondentes se preocupam em economizar dinheiro e não gastá-lo em vão. Assim sendo, 42,39% dos respondentes pensa quase sempre em investir o seu dinheiro e 31,53% estabelece metas financeiras que influenciam no seu dinheiro. Este resultado corrobora com Conto *et al.* (2015) apresentando que 47,96% dos pesquisados mostraram-se preocupados com seu futuro financeiro. Com isto, percebe-se que ao investir além de garantir tranquilidade financeira, pode-se aumentar o patrimônio pessoal e familiar e as chances de alcançar seus maiores objetivos.

Observa-se que pela maioria considerar ter uma vida financeira estável, eles mostram quase nunca comprar por impulso, representando 39,13% da amostra. Também se observa que a maioria nunca paga suas contas em atraso e seus gastos mensais nunca ultrapassam o valor recebido mensalmente, representando 55,43% e 47,82% respectivamente. Estes resultados corroboram com os obtidos por Oliveira *et al.* (2018), observando que 40,38% dos respondentes quase nunca pagam suas contas com atraso e que 44,23% afirmaram que os gastos mensais não ultrapassam o valor recebido. Deste modo, percebe-se que os alunos conseguem planejar e controlar suas finanças pessoais, evitando o endividamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou analisar a percepção de alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina em relação às suas finanças pessoais. Ressalta-se que foi possível responder satisfatoriamente a pergunta de pesquisa, sendo que os objetivos foram alcançados, uma vez que os procedimentos metodológicos utilizados foram adequados.

Deste modo, com base na análise realizada, concluiu-se que o nível de conhecimento dos alunos em relação às finanças pessoais é regular, mostrando que o entendimento sobre o assunto deve vir desde o ensino básico, com o intuito de proporcionar controle e organização de suas finanças. Além disto, o nível de endividamento dos alunos é baixo, os discentes costumam, na grande maioria das vezes, pagar suas contas à vista, utilizando como forma de pagamento o dinheiro ou o cartão de débito e, possuem um maior controle do seu dinheiro.

Com base no estudo realizado, ressalta-se que os alunos estabelecem metas, controlam com frequência o seu dinheiro e, normalmente estão satisfeitos com o seu sistema de controle. Neste contexto, percebe-se que grande parte dos pesquisados não possuem dívidas que comprometam sua renda, uma vez que controlam os três maiores pontos do endividamento que são pagar contas em atraso, comprar por impulso e não comparar preços ao fazer compras. Desta forma, observa-se que os discentes estão caminhando para uma boa administração de suas finanças.

Além disto, verificou-se que os respondentes consideram muito importante ter informações voltadas à educação financeira pessoal, aumentando assim o interesse de pesquisa por parte dos mesmos, contribuindo tanto para uma boa gestão das suas finanças pessoais, quanto para a de sua família em relação ao futuro. Assim, quem possui uma vida financeira bem orientada possui um estilo de vida mais tranquilo e, conseqüentemente, poderão melhor aproveitar as situações de fazer seu dinheiro se multiplicar com segurança e praticidade.

Sendo assim, concluiu-se que os discentes de Ciências Contábeis não possuem um alto conhecimento sobre o tema de finanças pessoais, mas mostram que planejam bem suas finanças para o futuro, não possuem dívidas ou financiamentos e consideram muito importante o conhecimento sobre o assunto. Além do mais, observa-se que os acadêmicos consideram de grande importância ter disciplinas de educação financeira no ensino básico, ajudando para o crescimento no quesito vida financeira saudável do cidadão.

Como contribuições, este estudo trata da importância sobre as finanças pessoais dos alunos do curso de Ciências Contábeis e dos fatos que envolvem este tema, fazendo com que

os discentes conheçam a relevância de ter um planejamento financeiro. Além do mais, este artigo pode contribuir para uma vida financeira saudável dos alunos, que com base nos resultados grande parte estão caminhando nessa direção.

Quanto às limitações da pesquisa, este estudo não pode ser generalizado, visto que a amostra corresponde a somente um curso de Ciências Contábeis da universidade em análise. Sugere-se para estudos futuros a realização de pesquisas em outras instituições privadas e públicas com os alunos da área de gestão, como Administração e Economia, por exemplo. É interessante também ampliar a pesquisa com alunos do ensino médio, com o objetivo de verificar se a educação financeira está sendo discutida desde cedo. Por fim, propõe-se uma pesquisa qualitativa, com o intuito de identificar novas variáveis relacionadas ao tema.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, R. S.; LOPES, J. R. M.; LAMES, E. R.; MACHADO, R. Q.; LAMES, L. C. J. Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta Negócios**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2017. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/actanegocios/article/view/1023/930>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- BRAIDO, G. M. Planejamento financeiro pessoal dos alunos de cursos da área de gestão: Estudo em uma instituição de ensino superior do Rio Grande do Sul. **Revista Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014. Disponível em: <http://www.meep.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/601/591>. Acesso em: 12 mar. 2019.
- CONTO S. M.; FALEIRO, S. N.; FÜHR, I. J.; KRONBAUER, K. A. O Comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 8, n. 2, p. 182-206, 2015. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/2602/2504>. Acesso em: 11 mar. 2019.
- CORREIA, T. S.; LUCENA, W. G. L.; GADELHA, K. A. D. L. A educação financeira como um diferencial nas decisões de consumo e investimento dos estudantes do curso de Ciências Contábeis na Grande João Pessoa. **Revista de Contabilidade da UFBA**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 103-117, 2015. Disponível em: <https://cienciasmedicasbiologicas.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/12902/10118>. Acesso em: 10 mar. 2019.
- FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. Educação financeira: Nível de conhecimentos dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 12, n. 1, p. 134-156, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/4574/3327>. Acesso em: 05 jul. 2020.
- FLACH, L.; MATTOS, L. K. Finanças pessoais: Investir neste aprendizado rende juros melhores. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, México, v. 1, n. 6, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/06/financas-pessoais.html>. Acesso em: 05 jul. 2020.

GAMBA, M. C. S.; MARTINS, L. M.; OLIVEIRA, J. J.; SILVA, A. P. B. Planejamento financeiro: Um estudo sobre a sua importância para as famílias da classe C residentes no bairro Porto Lacustre, em Osório. **Revista Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 127-136, 2017. Disponível em:

<https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/3886/3850> . Acesso em: 11 mar. 2019.

LEAL, C. P.; NASCIMENTO, J. A. R. Planejamento financeiro pessoal. **Revista de Ciências Gerenciais**, Valinhos, v. 15, n. 22, p. 163-186, 2011. Disponível em:

<https://revista.pgskroton.com/index.php/rcger/article/view/2101>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LIZOTE, S. A.; LANA, J.; VERDINELLI, M. A.; SIMAS, J. Finanças pessoais: Um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 19, p. 71-85, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/view/186/373> . Acesso em: 13 mar. 2019.

LUCENA, W. G. L.; MARINHO, R. A. L. Competências financeiras: Uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante às finanças pessoais. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, 16, 2013, São Paulo/SP. **Anais [...]**. São Paulo: FEA USP, 2013. Disponível em:

<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/696.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MEDEIROS, L. N.; CAMPOS, L. C.; MALAQUIAS, R. F. Contribuição da contabilidade para finanças pessoais: Um estudo comparativo entre alunos ingressantes e concluintes do curso de graduação em Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 1, n. 219, p. 60-73, 2016. Disponível em:

<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/1399/1003>. Acesso em: 14 mar. 2019.

MEDEIROS, F. B.; LOPES, T. A. M. Finanças pessoais: Um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES Privada de Santa Maria - RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 221-251, 2014. Disponível em:

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/article/view/1966/1688> . Acesso em: 10 mar. 2019.

NASCIMENTO, C. S.; OLIVEIRA, C. P.; SILVA, D. D. O.; SOUSA, J. O. Avaliação do nível de educação financeira dos acadêmicos da faculdade Padre Dourado. **Revista Encontros Acadêmicos da FACPED**, Fortaleza, v., 2, n. 2, p. 29-35, 2016. Disponível em:

<http://www.facped.com.br/portfolio-item/x-encontro-academico/> . Acesso em: 10 mar. 2019.

OLIVEIRA, G. C. **Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores**: Um estudo aplicado a uma Instituição Federal de Ensino. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015. Disponível em: http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_9310_Disserta%E7%E3o%20Final%20-%20Giovani%20Costa.pdf. Acesso em: 14 mar. 2019.

OLIVEIRA, M. F.; LOPES, A. C. V.; HUPPES, C. M.; NORILLER, R. M.; SOUSA, A. M. Planejamento financeiro pessoal dos estudantes de uma instituição de ensino público sul-mato-grossense. **Revista de Administração UNIFATEA**, Lorena, v. 16, n. 16, p. 54-74, 2018. Disponível em: <http://fatea.br/seer3/index.php/RAF/article/view/869/870>. Acesso em: 10 mar. 2019.

SANTOS, A. C.; GARCIA, E. L. M.; FAIA, V. S.; SANTOS, A. M. F. Finanças pessoais: Um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 90-111, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rcmccuerj/article/view/50688/pdf>. Acesso em: 05 jul. 2020.

SILVEIRA, A. F.; FERREIRA, R. N.; ALMEIDA, M. S. Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: Como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de São João Del-Rei?. **Revista Gestão em Análise**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 126-140, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/2829/1162>. Acesso em: 05 jul. 2020.

STEIGER, G. A.; BRAIDO, G. M. O conhecimento sobre finanças pessoais dos estudantes de ensino médio das escolas públicas da comarca de Arroio do Meio/RS. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, Porto Velho, v. 8, n. 3, p. 362-385, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/1772/1706>. Acesso em: 14 mar. 2019.

VIDAL, Y. D. R. L.; SILVA, K. P.; VALDEVINO, R. Q. S. Percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre educação financeira. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró, v. 10, n. 1, p. 80-95, 2020. Disponível em: <http://natal.uern.br/periodicos/index.php/RCC/article/view/1925/1772>. Acesso em: 05 jul. 2020.

VIEIRA, B. J.; FRANCISCO, D. M.; MARTINS, Z. B. Finanças pessoais: Um estudo com profissionais contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Razão Contábil & Finanças**, Fortaleza, v. 11, n. 1, p. 1-22, 2020. Disponível em: <http://www.institutoateneu.com.br/ojs/index.php/RRCF/article/view/235/264>. Acesso em: 05 jul. 2020.

WOHLEMBERG, T. R.; BRAUM, L. M. S.; ROJO, C. A. Finanças pessoais: Uma pesquisa com os acadêmicos da UNIOESTE campus de Marechal Cândido Rondon. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, Marechal Cândido Rondon, v. 11, n. 21, p. 133-152, 2011. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/8544/6284>. Acesso em: 12 mar. 2019.